

iCFO

Índice de Confiança do CFO

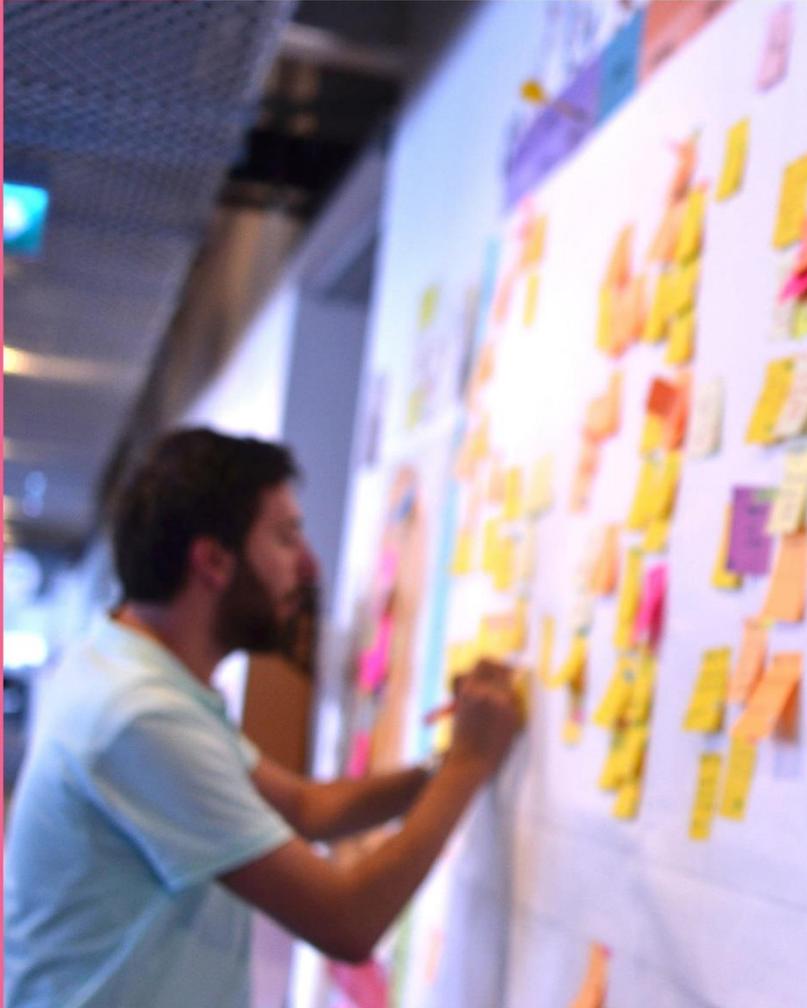
3º trimestre 2024



Saint Paul



Highlights



O **iCFO** referente ao 3º trimestre de 2024 foi de 129,5 pontos, com leve aumento do nível de otimismo, em relação ao trimestre anterior.

O **iCFO_m**, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, foi o componente que apresentou maior volatilidade ao longo da série. Neste trimestre, segue refletindo a instabilidade do cenário macroeconômico do país, chegando a **136,5, com uma variação de 9,3 pontos percentuais em comparação ao trimestre passado.**

Os índices referentes ao setor e à empresa, em contraste, apresentaram variações negativas. Respectivamente, o **iCFO_s** alcançou **126,7 pontos**, apresentando diminuição de 0,4 p.p., e o **iCFO_e** chegou a **125,2 pontos**, com diminuição de 3,4 p.p. se comparado ao período anterior.

As expectativas dos CFOs para o IPCA no ano foram mantidas conforme o trimestre anterior, em 4,4%. As expectativas para a taxa básica de juros chegaram a 11,4%, e as expectativas para a taxa de câmbio, por sua vez, são de R\$/US\$ 5,47. **Já as expectativas para o PIB são de 2,7%.**

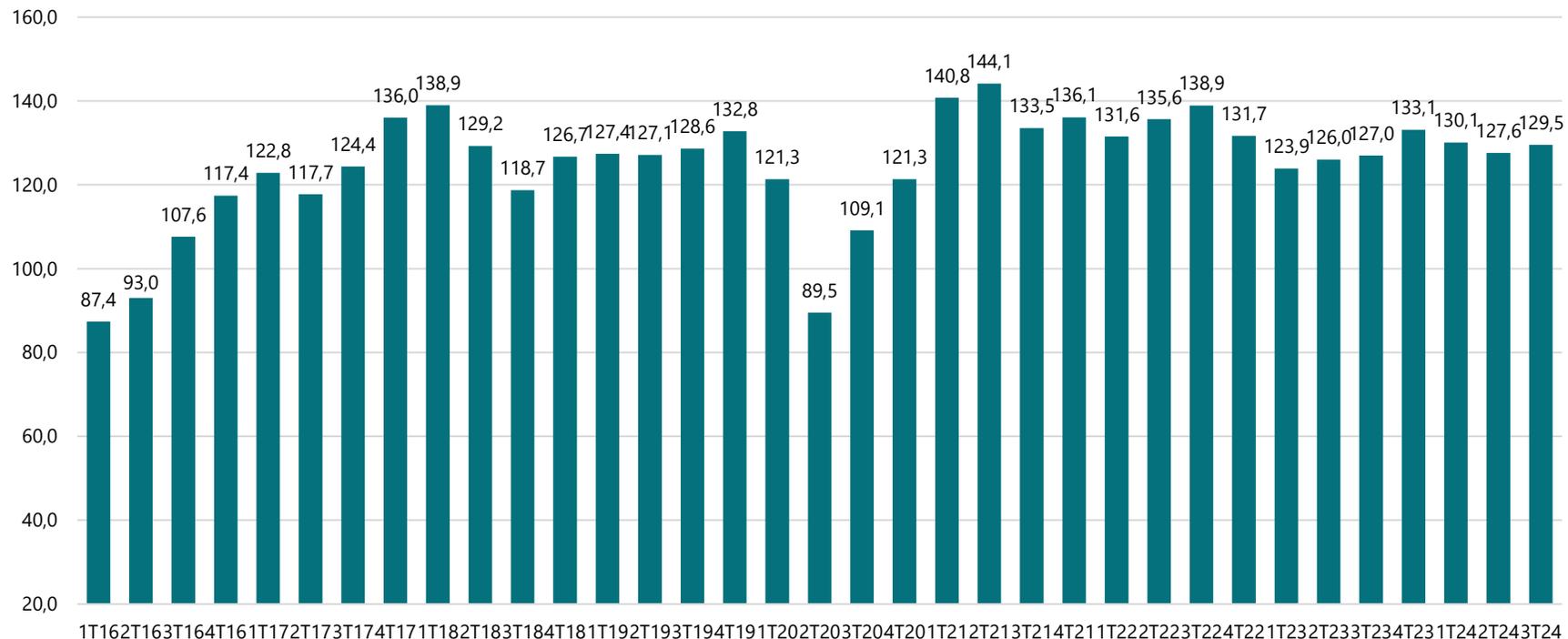
As principais preocupações das lideranças, no 3º trimestre de 2024, foram a **demanda do mercado interno**, e a **atração, retenção e motivação de talentos.**

Quanto ao **destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses**, destacam-se a **ampliação da capacidade instalada** e o **investimento em TI.**

Em relação às **fontes de financiamento dos investimentos**, destacam-se o **uso de capital próprio e dos recursos em caixa.**

O índice de confiança do CFO - iCFO

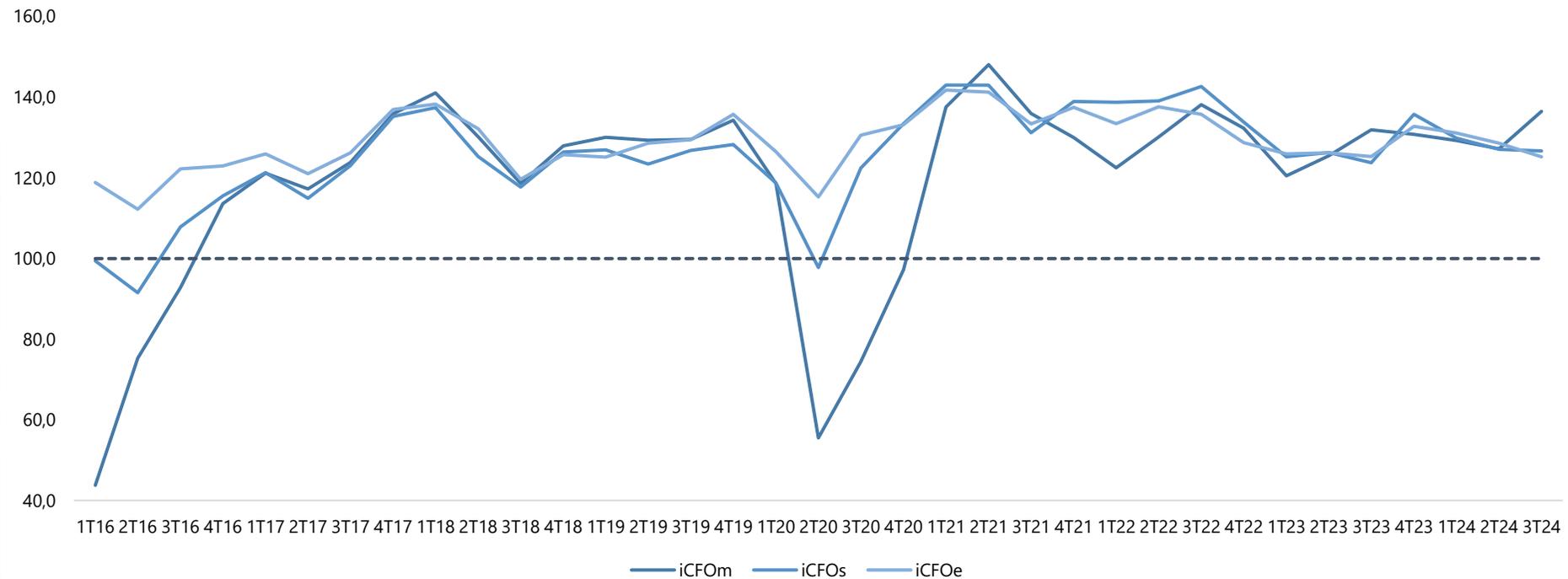
O iCFO tem como objetivo captar a confiança dos CFOs quanto ao desempenho futuro do país e dos negócios no Brasil. Para tanto, são verificadas as suas expectativas quanto à macroeconomia, ao setor e à empresa de atuação, para os próximos 12 meses. A periodicidade do iCFO é trimestral.



A escala de pontuação do iCFO vai de 20 a 180, sendo 100 pontos o nível que representa a neutralidade das expectativas dos CFOs com relação aos próximos 12 meses. O limite inferior da escala do índice, de 20 pontos, indica o maior nível de pessimismo; enquanto o limite superior da escala, de 180 pontos, indica o maior nível de otimismo do CFO em relação às expectativas para os próximos 12 meses.

O iCFO referente ao 3º trimestre de 2024 foi de 129,5 pontos, com leve aumento do nível de otimismo, em relação ao trimestre anterior.

iCFO: Macroeconomia, Setor e Empresa



O gráfico acima apresenta a magnitude dos três componentes do iCFO, relativos à macroeconomia, ao setor de atuação e à empresa, bem como sua evolução ao longo do tempo.

O **iCFO_m**, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, foi o componente que apresentou maior volatilidade ao longo da série. Neste trimestre, segue refletindo a instabilidade do cenário macroeconômico do país, chegando a **136,5**, com uma variação de **9,3 pontos percentuais em comparação ao trimestre passado**.

Os índices referentes ao setor e à empresa, em contraste, apresentaram variações negativas. Respectivamente, o **iCFO_s** alcançou **126,7 pontos**, apresentando diminuição de 0,4 p.p., e o **iCFO_e** chegou a **125,2 pontos**, com diminuição de 3,4 p.p. se comparado ao período anterior.

Expectativas macroeconômicas



	Resultados 3º trimestre 2024				Resultados 2º trimestre 2024			
	IPCA	Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	Selic Meta	PIB	IPCA	Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	Selic Meta	PIB
MÉDIA	4,4%	5,47	11,4%	2,7%	4,4%	5,40	10,0%	2,1%
DESVIO	0,5%	0,2	0,7%	0,6%	0,8%	0,3	1,5%	0,6%
COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	13%	4%	6%	24%	19%	6%	15%	28%

As expectativas dos CFOs para o IPCA no ano foram mantidas conforme o trimestre anterior, em 4,4%.

As expectativas para a taxa básica de juros chegaram a 11,4%, e as expectativas para a taxa de câmbio, por sua vez, são de R\$/US\$ 5,47.

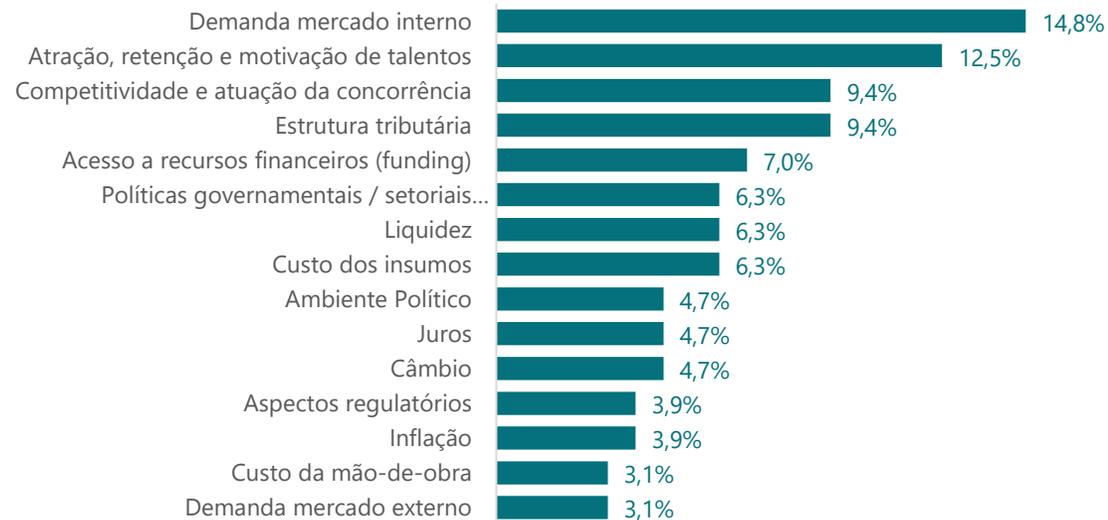
As expectativas para o PIB, cuja média entre os respondentes é de 2,7%, traduz as perspectivas de aumento do otimismo para o ano.

Os executivos de finanças que respondem à pesquisa do iCFO atuam diretamente nos setores produtivos da economia, acompanhando de perto o desempenho esperado para suas organizações, com representatividade da amostra dessa pesquisa no PIB doméstico.

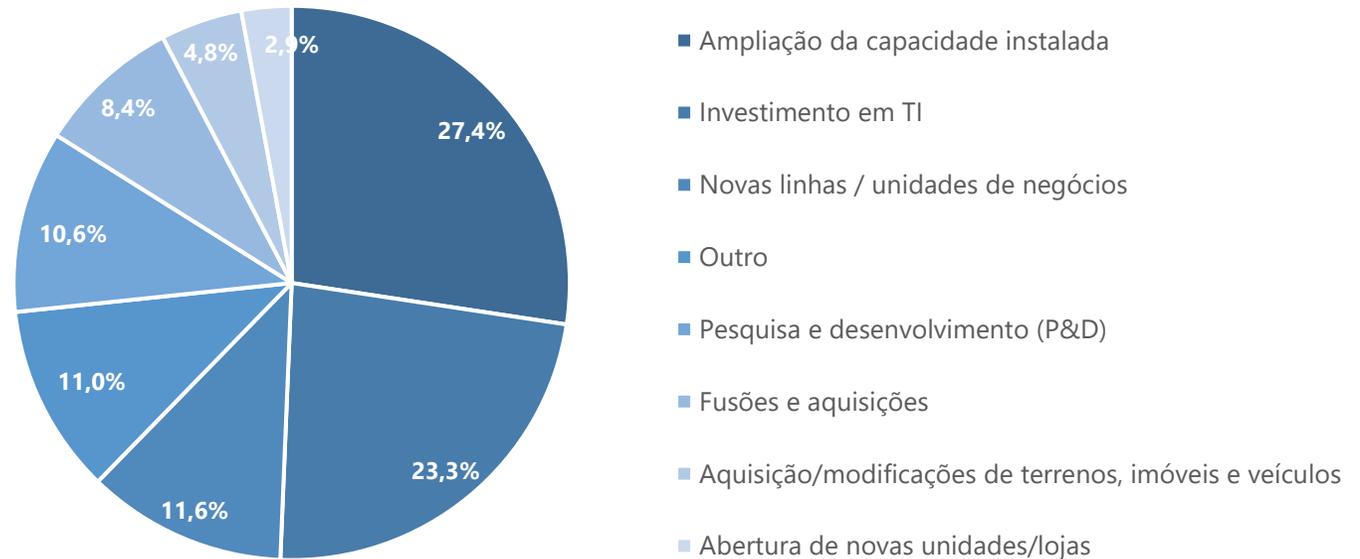
Principais preocupações da liderança

As principais preocupações das lideranças, no 3º trimestre de 2024, foram:

- i. A **demanda do mercado interno**, mencionado por 14,8% dos respondentes, tem sido fator de destaque desde o início da publicação deste relatório.
- ii. A **atração, retenção e motivação de talentos**, foi mencionada por 12,5% dos respondentes.
- iii. A **competitividade e atuação da concorrência**, foi mencionada por 9,4% dos respondentes.
- iv. A **estrutura tributária** (incentivos, desonerações, investimentos), com 9,4% das citações.



Perspectivas de investimentos



Quanto ao **destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses**, é mantida relativa pulverização, condizente com a formação da base de respondentes, composta por empresas de diversos segmentos da economia. Destaca-se os seguintes pontos:

Em primeiro lugar, a **ampliação da capacidade instalada foi citada por 27,4% dos respondentes**, com variação positiva de 4,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

O **investimento em TI**, foi o segundo fator mais citado, com 23,3%, e tem sido recorrente entre as três primeiras posições, desde o início deste relatório, em 2016.

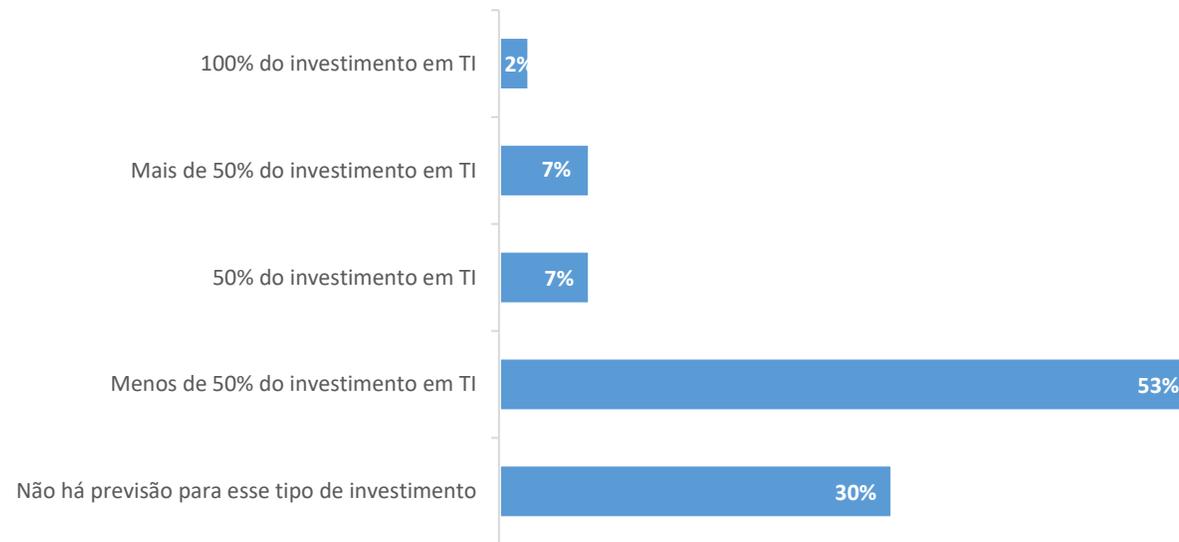
Outro item relevante de investimentos previstos foram **novas linhas / unidades de negócios**.



Perspectivas de investimentos

Aos CFOs que preveem **investimentos em TI** para os próximos 12 meses, foi perguntado o **quanto desses investimentos será destinado a soluções de Inteligência Artificial e Big Data**. Cerca de 53% dos respondentes preveem utilizar menos da metade dos valores previstos para esse fim. E cerca de **30% não incluem esse tipo de investimento entre os valores previstos** para TI.

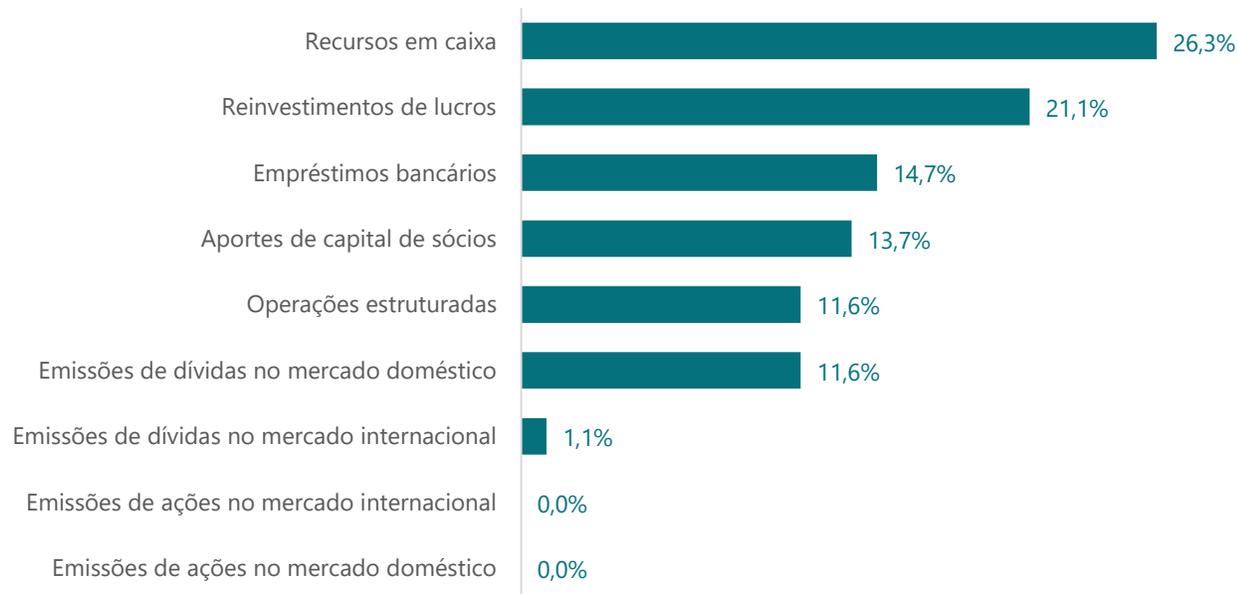
Conforme dados divulgados pelo Fórum Econômico Mundial, o futuro do trabalho será profundamente impactado por novas tecnologias, e a competitividade da nação e de nossos profissionais, pode estar em risco caso o Brasil tarde a mostrar intenções mais agressivas nesse tipo de investimento.



Foi também perguntado aos CFOs que preveem investimentos em **Fusões e Aquisições** para o período, qual a representatividade de aquisições de *startups* inovadoras ou *hubs* de inovação. Cerca de **91% responderam não haver previsão para esse tipo de investimento**. Um resultado importante e preocupante, dada à importância da inovação para o crescimento econômico sustentável.



Origem de recursos para o financiamento (CAPEX)



Em relação às fontes de financiamento dos investimentos, **recursos em caixa** tem sido, historicamente, o mais citado de forma não agrupada, com **26,3% neste trimestre**, e mantendo uma leve variação de 1,0 ponto percentual, se comparado ao trimestre anterior.

A soma de aporte de capital dos sócios e reinvestimento em lucros, que caracterizam **o uso de capital próprio, totaliza 34,8% das frequências totais**, mantendo-se como a opção mais recorrente nas respostas dos CFOs para os próximos meses.



Equipe

Direção

Prof. Dr. Adriano Mussa

Profa. Dra. Bianca Piloto Sincerre

Edição

Profa. Ms. Heloiza Izumi Hirano

Profa. Ms. Mariana Pereira

Colaboração e agradecimentos

Prof. Dr. André Nardy

Profa. Dra. Karina dos Santos

Conceito Visual e Diagramação

Gabrielle Alves

Mensagem final

A mensuração do nível de confiança de uma economia é um dos elementos centrais para o processo decisório de qualquer executivo. Sua formação se dá pela soma das confianças de todos os agentes econômicos, que são pessoas, empresas, governos nacionais e estrangeiros, que no conjunto de suas expectativas determinam um nível de confiança para sustentar suas ações.

Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP) e a Saint Paul Escola de Negócios, unem representatividade e rigor técnico, e apresentam a toda a comunidade de executivos de finanças e à sociedade brasileira o Índice de Confiança do CFO, o iCFO.

O IBEF-SP contribui com sua representatividade, visto que a riqueza gerada pelos seus associados supera 20% do Produto Interno Bruto (PIB) doméstico. A Saint Paul, com o time acadêmico e de pesquisa de uma das melhores escolas para executivos do mundo.

Juntos, temos o objetivo de apresentar à sociedade a perspectiva de confiança dos executivos de finanças na economia brasileira, nos setores produtivos da economia e no desempenho esperado para suas organizações. Assim, IBEF-SP e a Saint Paul cumprem seus respectivos propósitos, de contribuir com seus *stakeholders* e com a sociedade.

Prof. Dr. **José Cláudio Securato**,
Presidente da Saint Paul Escola de Negócios



Obrigad@

Acompanhe nossas redes:



Saint Paul

